



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

DANILO OLIVEIRA DA SILVA

**INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM
SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE HIV ENTRE JOVENS: REVISÃO DE ESCOPO**

NATAL - RN

2023

DANILO OLIVEIRA DA SILVA

**INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM
SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE HIV ENTRE JOVENS: REVISÃO DE ESCOPO**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
como parte das exigências para a obtenção do
título de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr.^a Alessandra Rodrigues
Feijão

NATAL - RN

2023

DANILO OLIVEIRA DA SILVA

**INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM
SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE HIV ENTRE JOVENS: REVISÃO DE ESCOPO**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 08 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Alexsandra Rodrigues Feijão
Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN
(Orientadora/Presidente da Banca)

Profa. Dra. Dandara Nayara Azevedo Dantas
Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN
(Membro interno)

Mestre. Rogéria Moreira de Abrantes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN
(Membro externo)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me permitir alcançar mais este objetivo em minha vida. Sua orientação e força foram fundamentais para superar todos os desafios que encontrei ao longo dessa jornada.

Aos meus queridos pais, cujo apoio incondicional e sacrifícios tornaram possível a conclusão deste curso. Sou imensamente grato por tudo o que fizeram por mim.

Aos meus queridos irmãos e demais familiares, que compartilharam comigo as alegrias e desafios ao longo dessa jornada. Sua presença foi um grande suporte.

Aos amigos, cuja amizade e companhia tornaram a experiência acadêmica mais significativa e enriquecedora. Obrigado por estarem ao meu lado.

Aos dedicados professores da graduação, que não apenas compartilharam seu conhecimento, mas também orientaram e contribuíram para a minha educação de maneira inestimável. Seu apoio foi crucial para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

A todos vocês, minha mais sincera gratidão. Essa conquista não teria sido possível sem o apoio, amor e orientação de cada um de vocês.

SILVA, Danilo Oliveira. **Influência das mídias sociais na educação e comunicação em saúde para prevenção de HIV entre jovens: Revisão de escopo.** Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). p.38. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2023.

RESUMO

Introdução: As mídias digitais desempenham importante influência no modo de agir e pensar da sociedade moderna, em especial na população jovem. Considerando a disseminação crescente do HIV/AIDS nessa parcela da sociedade, as mídias digitais operam como uma ferramenta em potencial na educação em saúde. **Objetivo:** Justificar na literatura as evidências da influência das mídias sociais na educação e comunicação para prevenção de HIV entre jovens. **Método:** Baseando-se nesses indicativos, a presente pesquisa aborda um estudo de *Scoping Review* do tipo qualitativo, cujo aquisição e análise dos dados refere-se ao ano de 2023, desenvolvido de acordo com as recomendações do *Joanna Briggs Institute* (JBI) e *PRISMA Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). Foram empregadas combinações entre as palavras-chaves dos descritores com a associação da estratégia mnemônica Participante, Conceito e Contexto (PCC) com os Descritores em Ciências da Saúde/ *Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH): HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; juventude; Educação em saúde; Adolescente; Mídia social; Internet. A amostra estudada foi composta por seis artigos. **Resultados:** A estratégias em educação comunicação/prevenção: os estudos abordaram com maior clareza no que tange os devidos cuidados para não infecção pelo HIV. O uso dos aplicativos de comunicação e de repasse de informações foram os mais relevantes para a obtenção de conhecimentos. Quanto ao acesso à internet e mídias sociais, o dispositivo mais amplamente utilizado é o celular/smartphone, seguido pelo computador. O motivo mais citado sobre o uso das mídias sociais para o repasse de informações em educação em saúde é a acessibilidade do acesso à tecnologia entre os jovens tanto de forma rápida quanto barata. **Conclusão:** Utilizar tecnologias do dia a dia como ferramentas educativas é crucial para transmitir informações, principalmente ao envolver os jovens, o que facilita a disseminação de conhecimento sobre sexualidade e prevenção do HIV/Aids. Reconhecer essa importância nas políticas de saúde ressalta a necessidade de estratégias inovadoras e adaptáveis para conscientizar e prevenir o HIV/Aids entre os jovens, contribuindo para o controle eficaz da epidemia.

Palavras-chave: HIV; Mídias Sociais; Educação em Saúde; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Adolescente.

SILVA, Danilo Oliveira. **Influence of social media on health education and communication for HIV prevention among young people: a scoping review.** Course Conclusion Paper (Monograph). p.38. Department of Nursing. Federal University of Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2023.

ABSTRACT

Introduction: Digital media have an important influence on the way modern society acts and thinks, especially among young people. Considering the growing spread of HIV/AIDS in this section of society, digital media operate as a potential tool in health education. **Objective:** To justify in the literature the evidence of the influence of social media on education and communication for HIV prevention among young people. **Method:** Based on these indications, this research is a qualitative Scoping Review study, whose data acquisition and analysis refers to the year 2023, developed according to the recommendations of the Joanna Briggs Institute (JBI) and PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). Combinations were used between the keywords of the descriptors with the association of the mnemonic strategy Participant, Concept and Context (PCC) with the Descriptors in Health Sciences/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH): HIV; Acquired Immunodeficiency Syndrome; youth; Health education; Adolescent; Social media; Internet. The sample studied consisted of six articles. **Results:** Regarding communication/prevention education strategies: the studies dealt more clearly with due care to avoid HIV infection. The use of communication apps and the passing on of information were the most common. As for access to the internet and social media, the most widely used device is the cell phone/smartphone, followed by the computer. The most cited reason for using social media to pass on health education information is the accessibility of technology to young people, both quickly and cheaply. **Conclusion:** Using everyday technologies as educational tools is crucial for transmitting information, especially when involving young people, which facilitates the dissemination of knowledge about sexuality and HIV/AIDS prevention. Recognizing this importance in health policies underscores the need for innovative and adaptable strategies to raise awareness and prevent HIV/AIDS among young people, contributing to effective control of the epidemic.

Keywords: HIV; Social Media; Health Education; Acquired Immunodeficiency Syndrome, Adolescent.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DST	Doença Sexualmente transmissível
EUA	Estados Unidos da América
GPS	Sistema de posicionamento global
HIV	Vírus da imunodeficiência humana
HSH	Homens que fazem sexo com homens
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
JBI	<i>Joanna Briggs Institute</i>
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
MeSH	<i>Medical Subject Heading</i>
ONU	Organização das Nações Unidas
PCC	Participante, Conceito e Contexto
PrEP	Profilaxia pré-exposição
PRISMA- ScR	<i>Extension for Scoping Reviews</i>
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
UFRN	Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte
UNAIDS	Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVO.....	11
3 MÉTODOS.....	12
3.1 Elaboração da questão de pesquisa.....	12
3.2 Critério de seleção.....	12
3.3 Estratégia de busca.....	12
3.5 Extração de dados.....	15
3.6 Análise de dados.....	16
4 RESULTADOS.....	17
4.1 Síntese de resultados.....	17
5 DISCUSSÃO.....	23
6 CONCLUSÃO.....	27
7 REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICES.....	31

1 INTRODUÇÃO

Ainda que a temática de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), seja bastante discutida na atualidade, os fatores de transmissão estão quase sempre relacionados com a atividade sexual desprotegida, baixa escolaridade, distinções de gênero e o pouco contato dos profissionais da saúde e acesso aos serviços de saúde (SANTOS *et al.*, 2019). Vale destacar que dentre as IST's, o vírus da imunodeficiência humana vem crescendo gradativamente, na população jovem, assim como a sua fase avançada, conhecida como Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) (UNAIDS, 2022; BOSSONARIO, 2019)

Dados do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS) (2023) evidencia que cerca de 39 milhão de pessoas no mundo vivem com HIV em 2023, deste total, 29,8 estão em tratamento antirretroviral, 1,3 milhões foram de novas infecções e 620 foram óbitos em decorrência da AIDS. No Brasil, o relatório da UNAIDS traz suas respectivas metas, das quais 88% das pessoas que vivem com HIV conhecem seu status sorológico; 83% das pessoas que sabem que vivem com HIV estão em tratamento antirretroviral que salva vidas; e 95% das pessoas em tratamento estão com a carga viral suprimida. (UNAIDS, 2023)

O Boletim no Rio Grande do Norte (RN), a taxa de detecção de Aids Epidemiológico (2022) de HIV/Aids traz a evidência de que de 2007 até junho de 2022, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 434.803 casos de infecção pelo HIV, também foi observado um aumento de casos de HIV em jovens, de 15 a 24 anos, nos anos de 2011 e 2021 no Estado do Rio Grande do Norte (RN) um total de 52.513 jovens com HIV de ambos os sexos, evoluíram para Aids, sendo classificada como o terceiro estado com maior taxa de detecção chegando a 98,3%, mostrando a evidência do desenvolvimento da doença nessa faixa etária e a necessidade de envidar esforços para a vinculação nos serviços de saúde e implementação de políticas públicas de saúde (SINAN, 2022)

Para Musso (2006, p.34) as redes sociais são definidas como “uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos, interações profissionais dos seres humanos entre si ou entre seus agrupamentos de interesses mútuos”, ou seja, as o entendimento das redes sociais vai além da esfera pessoal, abrangendo diversos aspectos das relações humanas, incorporando diferentes dimensões das interações sociais. e para Ciribeli e Paiva (2011, p. 59) as mídias sociais “dispõem de ferramentas que facilitam a comunicação entre os usuários, interagindo-os do conteúdo gerado por eles mesmos, com postagem de mensagens instantâneas e textos, compartilhamento de vídeos, áudios e imagens”, levando a compreensão dos padrões

de comunicação, impactos sociais, ou outros elementos relevantes associados ao uso dessas plataformas. Desse modo neste estudo o objetivo de investigado será as mídias sociais.

No Brasil, o Comitê Gestor da Internet divulgou os dados da pesquisa TIC Kids Online de 2021, mostrou que entre a população entre 9 a 17 anos, o dispositivo mais utilizado é o telefone celular com 98% desta população. Essa mesma pesquisa informou que, entre as mídias sociais mais utilizados pelos jovens, estão: Whatsapp, o instagram, Tiktok, Facebook Messenger, YouTube, LinkedIn, Pinterest, Twitter, Snapchat (VOLPATO, 2022).

Em consonância com o Ministério da saúde (2007, p.20) a educação em saúde “ é uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva” as quais envolvem três elementos prioritários: os profissionais de saúde que objetivem o foco na prevenção e promoção, pautadas mais que as práticas curativas; grupos sociais que seriam os gestores que apoiem esses profissionais; e população em geral que precisam edificar seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, coletivamente e individualmente, respeitando as suas formas de organização.

Ainda há necessidade de ampliações das estratégias governamentais capazes de reforçar a diminuição do risco de infecção pelo HIV/Aids e promoção a saúde sexual, respaldando a necessidade de meios que façam a consolidação das informações e conhecimentos dos jovens de maneira individual e que visem o contexto social que levem à solução da problemática de saúde (SHIMIZU, 2021).

Nesse contexto, as mídias sociais podem ser uma importante ferramenta de reprodução educativa, veiculação de informação, orientação e influência positiva ao serem instituídas maneiras apropriadas para adolescentes, e que devem ser recomendados pelos profissionais de saúde para serem utilizados em escolas e serviços como veículo de educação em saúde. (EISENSTEIN, 2013; MACHADO *et al.*, 2020).

Dessarte, conhecer os veículos de comunicação e saber como utilizá-los podem contribuir para a autopercepção e conhecimento dos jovens ao buscarem informações sobre seu comportamento sexual, logo deve ser reforçado através da criação de sites, blogs, posts, discussão em aplicativos, vídeos e conversas *online* e até mesmo jogos, contribuindo para a melhor compreensão acerca das formas de contaminação e posteriormente diminuindo os níveis de infecções. Nessa perspectiva, deu-se a motivação que reforça a necessidade dessa pesquisa.

2 OBJETIVO

Justificar na literatura as evidências da influência das mídias sociais na educação e comunicação para prevenção de HIV entre jovens.

3 MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Scoping Review do tipo qualitativo, que permite uma análise abrangente da literatura existente e ajuda a identificar lacunas de conhecimento. Destaca-se que todas as etapas e procedimentos metodológicos desta revisão de escopo foram baseados nas recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI) e PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (JBI, 2020). Inicialmente foi realizada uma busca preliminar, para verificar revisões de escopo sobre o tema no Elsevier SciVerse Scopus (Scopus), Google Scholar, e observou-se que não existe estudo publicado e em andamento, conforme recomenda a JBI.

O estudo foi desenvolvido em seis etapas: 1) Elaboração da questão da pesquisa; 2) Critério de seleção; 3) Estratégia de busca; 4) Extração de dados; 5) Análise de dados; 6) Apresentação de resultados.

3.1 Elaboração da questão de pesquisa

Para a construção da questão de pesquisa utilizou-se o acrônimo População, Conceito e Contexto (PCC), em que o Participante correspondesse “jovens”, Conceito “prevenção HIV”, Contexto “mídias sociais”. Sendo definida a questão norteadora: “Qual a influência do uso das mídias sociais na educação e comunicação em saúde para prevenção de HIV em jovens”?.

3.2 Critério de seleção

Esta revisão de escopo incluiu os seguintes estudos: Artigos originais e de revisão e dissertações disponíveis na íntegra o limite temporal de artigos que foram publicados 2018 a 2022, motivo ao qual atendessem o critério de publicações nos últimos cinco anos, em qualquer idioma e que respondessem à questão de pesquisa. A exclusão ocorreu devido à falta de dados adequados para impulsionar a pesquisa, o que se aplicou a editoriais e resumos simples publicados em anais de eventos, vale ressaltar que não foram incluídos nos estudos indivíduos apresentando faixa etária superior a 30 anos.

3.3 Estratégia de busca

A pesquisa foi realizada em Maio 2023, apenas por um pesquisador. Para a produção da revisão foram utilizados sete bancos de dados eletrônicos: Scopus, Web of Science, U. S. National Library of Medicine - NLM (MEDLINE/PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO.org), Science Direct, Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS),

EMBASE. Enfatizando que as fontes de dados foram acessadas por meio do Portal de Periódicos da CAPES a partir da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) por intermédio do acesso proveniente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A elaboração da estratégia de busca se deu a partir da questão de pesquisa e objetivo, que foram realizadas usando os seguintes descritores selecionados nos bancos de termos Descritores em Ciências da Saúde/ Medical Subject Headings (DeCS/MeSH): HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; juventude; Educação em saúde; Adolescente; Mídia social; Internet.

Para a elaboração da estratégia e expressão de busca em cada uma das fontes de dados, foi realizada uma busca piloto para cada base de dados (Quadro 1)

Quadro 1- Associação da estratégia PCC com DeCS/MeSH e operadores booleanos. Natal-RN, Brasil, 2023.

PCC	DeCS/MeSH
Participante	Young OR Adolescent OR Teenager
	AND
Conceito	HIV OR “Acquired Immune Deficiency Syndrome” AND “Health Education”
	AND
Contexto	“Social Media” OR Internet

Fonte: o autor (2023); dados da Fase Teórica.

Depois de realizar um teste piloto e usar as ferramentas e técnicas de pesquisa disponíveis em cada plataforma, foram estabelecidas as frases de busca específicas em cada fonte de informação. Desse modo, utilizou-se em todas as fontes de dados o seguinte cruzamento:

Quadro 2– Cruzamentos utilizados nas fontes de dados. Natal-RN, Brasil, 2023.

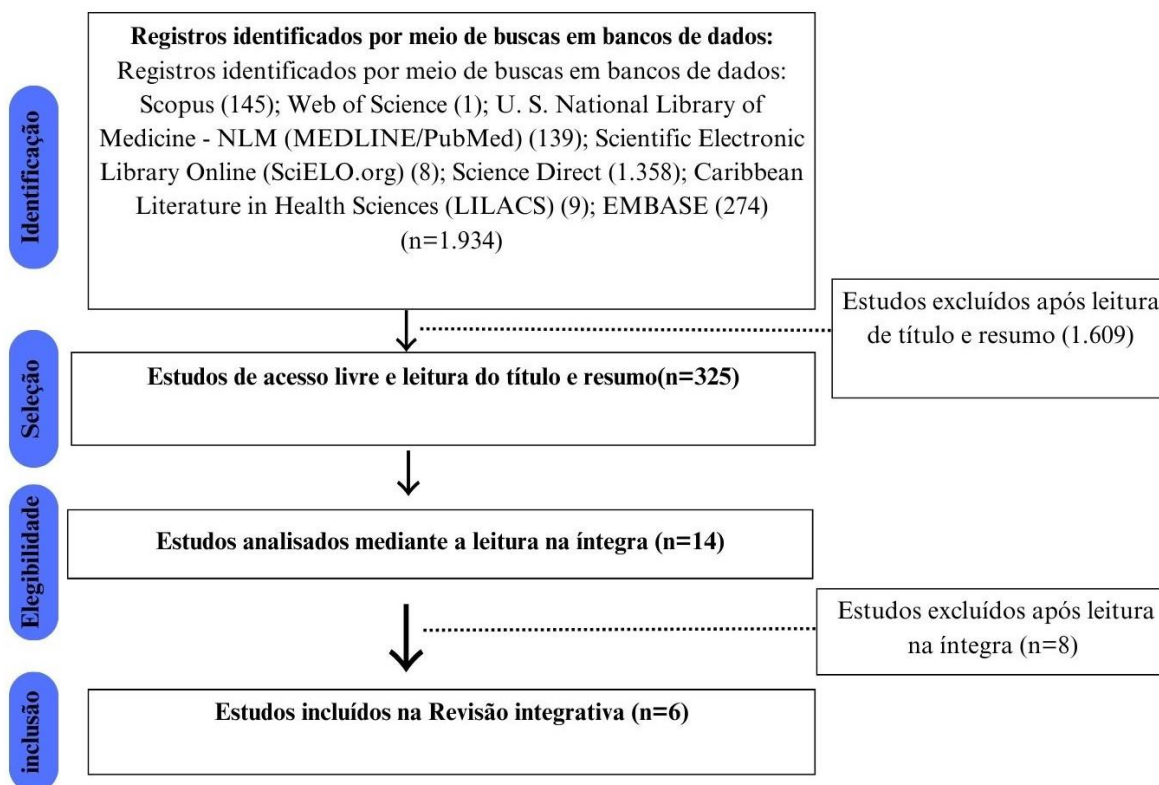
FONTES DE DADOS	CRUZAMENTOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Scopus 2. Web of Science 3. U. S. National Library of Medicine - NLM (MEDLINE/PubMed) 4. Scientific Electronic Library Online (SciELO.org) 5. Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) 6. Science Direct 7. EMBASE 	<p>(HIV OR “Acquired Immune Deficiency Syndrome”) AND (“Social Media” OR Internet) AND (“Health Education”) AND (Young OR Adolescent OR Teenager)</p>

Fonte: o autor (2023); dados da Fase Teórica.

3.4 Seleção de fontes de evidência

A busca inicial de artigos de todas as fontes identificou 1.934 resultados. Destes, 1.609 foram excluídos porque títulos e resumos foram irrelevantes para o tema ou publicados antes de 2018. Contudo, excluindo duplicatas, um total de 74; 251 foram considerados elegíveis. Após essa etapa, foram escolhidos 14 estudos para leitura na íntegra. Destes 8 estudos que não abordavam mídias sociais, e que se concentravam em pessoas com diagnóstico de HIV/Aids, ou estavam centrados exclusivamente em terapia antirretroviral, foram excluídos da pesquisa por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Posto isso, essa revisão de escopo incluiu 6 estudos para compor a amostra. O fluxograma PRISMA-ScR do processo de seleção dos estudos é apresentado na Figura 1.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos estudos segundo PRISMA ScR. Natal-RN, Brasil, 2023.



Fonte: o autor (2023); dados da Fase Teórica.

3.5 Extração de dados

As características dos estudos elegíveis extraídos foram estabelecidas após a construção de um instrumento para a extração dos dados, seguindo um protocolo adaptado do JBI. Os dados foram inseridos em uma planilha no Microsoft Excel 2010, onde constam as informações: título; autor (es); ano de publicação; fontes de dados; tipo de estudo (artigos, dissertação); local do estudo, conclusões/recomendações.

Utilizou a ferramenta Rayyan para a realização de uma pré-seleção dos estudos por meio de uma leitura inicial dos títulos e resumos. Em seguida, foram excluídos os estudos que não atenderam ao objetivo proposto, assim como os duplicados. Apenas os materiais encontrados na primeira fonte foram incluídos. Posteriormente, os documentos foram lidos

integralmente, sendo selecionados somente os estudos que satisfizeram os critérios estabelecidos.

3.6 Análise de dados

Para a análise dos dados e a elaboração posterior do artigo, foi adotada uma matriz de síntese que englobou as informações extraídas. Essa matriz consistiu na caracterização dos estudos, na síntese dos principais resultados e na categorização dos dados obtidos. Após a análise dos dados, estes foram apresentados na forma narrativa descritiva com o propósito de descrever as principais tendências e padrões observados, através da comparações de grupos com finalidade de comunicar os resultados de forma acessível e impactante, facilitando a compreensão dos dados, possibilitando uma discussão mais fundamentada e uma comunicação mais eficaz das descobertas e também por meio de quadros e diagramas apropriados para facilitar a compreensão dos dados apresentados e enriquecer a comunicação visual. Essa abordagem permitiu uma análise mais completa e uma melhor compreensão dos achados.

A avaliação da qualidade dos estudos incluídos foi conduzida utilizando os Novos Níveis de Evidência JBI, que foram desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho de Níveis de Evidência e Graus de Recomendação do Instituto Joanna Briggs em outubro de 2019. Esse sistema de avaliação é amplamente reconhecido e adotado para determinar a confiabilidade e a validade dos estudos.

4 RESULTADOS

4.1 Síntese de resultados

Foram examinados seis estudos que abordaram o tema proposto e cumpriram os critérios de elegibilidade. Para uma exposição mais clara dos resultados, os estudos analisados estão listados a seguir (Quadro 3). Ressalta-se que a numeração dos estudos foi feita com o propósito de facilitar a apresentação dos resultados.

Quadro 3- Características dos estudos de acordo com título, autor, ano de publicação, local, método e fonte. Natal-RN, Brasil, 2023.

	TÍTULO	AUTOR/ ANO	LOCAL	MÉTODO	FONTE
E1	<i>Hookup app use, sexual behavior, and sexual health among adolescent men who have sex with men in the United States</i>	MACAPAGAL <i>et al.</i> , 2018	Estados Unidos	Transversal	Embase
E2	<i>Publicly available content on the Internet as an HIV/STI prevention intervention for urban youth</i>	WHITELEY <i>et al.</i> , 2018	Estados Unidos	Piloto randomizado	Embase
E3	<i>Preliminary Impact of the WeCare Intervention on Social Media to Support the Health of Young Men Who Have Sex with Men and Transgender Women with HIV</i>	TANNER <i>et al.</i> , 2018	Estados Unidos	Experimentais	Embase
E4	<i>Effect of social media-based behavioral intervention to promote HIV/syphilis testing in young men who have sex with men</i>	ZHENZHOU <i>et al.</i> , 2018	China	Randomizado controlado	Embase
E5	<i>Attitudes towards HIV testing, awareness of HIV campaigns, and use of social networking sites to convey HIV testing messages in the age of social media: A qualitative study of young black men</i>	JONES <i>et al.</i> , 2019	Estados Unidos	Grupo focal	Scopus
E6	<i>New digital media</i>	WADHAM	Austrália	Revisão	Pubmed

	<i>interventions to promote sexual health among young people: a systematic review</i>	<i>et al., 2019</i>		sistemática	
--	---	---------------------	--	-------------	--

Fonte: o autor (2023); dados da Fase Teórica.

Apesar de limitadas, as investigações sobre as mídias sociais relacionadas aos jovens com HIV estão demonstrando um aumento de interesse nos últimos tempos. Dos estudos incluídos nesta revisão de escopo, 100% foram publicados nos últimos 5 anos, entre 2018 e 2022. Destes, cinco estudos (E1; E2; E3; E4; E6) estão em inglês e um estudo em (E5) mandarim.

Em relação ao desenho metodológico, os estudos apresentaram uma variedade de abordagens. Quanto à faixa etária dos jovens, observou-se uma grande variabilidade de idade nos estudos encontrados, predominando aqueles com faixa etária entre 10 e 29 anos (E1; E2; E3; E4; E5; E6).

Com relação à raça, dois estudos (E1; E4) relataram os brancos ou caucasianos como predominantes ao uso das mídias sociais com foco em educação em saúde. Apenas o estudo E3 e E5 citou a raça negra. A escolaridade dos participantes também foi observada, sendo o nível médio reportado em apenas em um estudo (E5).

Dos objetivos encontrados, cinco estudos foram voltados em estratégias para comunicação/prevenção/conhecimento do HIV/Aids (E1; E2; E3; E5; E6), estudos abordaram percepção de risco para o HIV (E1; E4).

Com relação a estratégias em educação em saúde, comunicação e prevenção, através das mídias sociais os participantes dos estudos relataram que obtiveram maior clareza no que tange os devidos cuidados para não infecção pelo HIV. Com os repasses de informações os jovens passaram a realizar o uso do preservativo durante a prática sexual diminuindo o risco de adquirir HIV. Os homens que fazem sexo com homens (HSH) foram à população/orientação sexual de escolha de alguns estudos devido ao maior risco, além disso foi constatado que é a maior população que faz a realização de testagem para o HIV/Aids ou já fizeram em algum momento da vida. A comunicação foi o fator primordial para o fortalecimento da busca da profilaxia pré-exposição (PrEP), imergindo os cuidados com o risco de infecção pelo HIV e cuidados de saúde sexual. Conforme pode ser observado no Quadro 4.

Quadro 4- Estratégias em educação comunicação/prevenção em saúde para concordância nos estudos. Natal-RN, Brasil, 2023.

ESTRATÉGIAS EM EDUCAÇÃO COMUNICAÇÃO/PREVENÇÃO	ESTUDOS
Estratégias em educação em saúde/ ou cuidados para não se contaminar pelo HIV	E1; E2; E3; E4; E6
Sexo protegido/ preservativo	E1; E4; E;6
Sexo com HSH	E1; E2; E3; E4; E5; E6
Busca pelo serviço de saúde	E1; E3; E4

Fonte: o autor (2023); dados da Fase Teórica.

Os estudos revelaram níveis satisfatórios de percepção de risco para o HIV. O uso dos aplicativos de comunicação e de repasse de informações foram os mais relevantes para a obtenção de conhecimentos. Além disso, os jovens perceberam de forma positiva as chances improváveis ou mínimas de contrair HIV pela forma como se relacionam. A busca pelo serviço de saúde aumentou ao se ter a obtenção de informações sobre a saúde sexual e prevenção do HIV. (MACAPAGAL et al., 2018; WHITELEY et al., 2018; TANNER et al., 2018; ZHENZHOU et al., 2018; JONES et al., 2019)

Os estudos ressaltam que o conhecimento é fundamental para que os jovens possam perceber o risco de adquirir HIV. Além disso, enfatizam que a educação sexual e a orientação adequada sobre as medidas de prevenção são essenciais para garantir um maior entendimento e consciência sobre esse tema, conforme observado no Quadro 5.

Quadro 5- Percepção de risco de adquirir o HIV identificados nos estudos. Natal-RN, Brasil, 2023.

PERCEPÇÃO DE RISCO	ESTUDOS
O conhecimento adequado está relacionado à capacidade de perceber o risco de adquirir HIV de forma efetiva	E1; E2; E3; E4; E5
Obtenção de informações através das mídias sociais/ plataformas digitais e aplicativos	E1; E2; E3; E4; E5; E6

Perceber que é possível contrair o HIV pela forma que se relacionam	E1; E4; E5
Busca pelos serviços de saúde	E1; E5

Fonte: o autor (2023); dados da Fase Teórica.

Quanto ao acesso à internet e mídias sociais, o dispositivo mais amplamente utilizado é o celular/smartphone, seguido pelo computador. O motivo mais citado sobre o uso das mídias sociais para o repasse de informações em educação em saúde é a acessibilidade do acesso à tecnologia entre os jovens tanto de forma rápida quanto barata. Além disso, a atratividade aos jovens, a eficácia na disseminação de mensagens e a conectividade tanto entre como dentro das comunidades de pares são aspectos que podem ser destacados. (MACAPAGAL et al., 2018; WHITELEY et al., 2018; TANNER et al., 2018; ZHENZHOU et al., 2018; JONES et al., 2019; WADHAM et al., 2019)

As mídias sociais analisadas nos estudos têm uma função relevante na promoção da prevenção do HIV/Aids e influenciam diretamente no comportamento sexual dos jovens, através da comunicação e informação efetiva e esclarecedora. Dentre as mais acessadas como estratégia em educação em saúde pelos participantes foram: uso da internet para acesso a sites, mídias e redes sociais em geral, aplicativos de smartphones e jogos digitais, conforme visualizado no Quadro 6.

Quadro 6- O uso das mídias sociais identificados nos estudos. Natal-RN, Brasil, 2023.

MÍDIAS SOCIAIS	ESTUDOS
Uso da internet para acesso a sites	E1; E2; E3; E4; E5
Mídias e redes sociais em geral	E1; E3; E4; E5; E6
Aplicativos de smartphones	E1; E2; E3; E4
Jogos digitais	E2

Fonte: o autor (2023); dados da Fase Teórica.

Quadro 7 - Sumário das Conclusões/Recomendações dos estudos para maior flexibilidade e aprimoramento da metodologia proposta nesta revisão de escopo a partir das as extração dos dados. Natal-RN, Brasil, 2023.

CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES	
E1	<p>O estudo evidencia que as redes sociais e os "aplicativos de conexões" têm se tornado uma parte significativa da vida cotidiana dos jovens, especialmente para homens que fazem sexo com homens (HSH). O uso desses aplicativos está associado a um aumento no número de parceiros sexuais masculinos, mas também resulta em uma maior percepção de risco de contrair o HIV, como o acesso aos serviços de saúde, para realização de testagem para HIV. Sugere que essas tecnologias podem ser utilizadas como uma plataforma para educar os jovens sobre comportamentos de risco, como a adesão à profilaxia pré-exposição (PrEP). Reforça ainda, que os jovens tenham orientações sobre como navegar de forma segura nas interações online.</p>
E2	<p>Este estudo traz uma breve intervenção <i>on-line</i> que utilizou conteúdo de sites interativos, jogos, questionários e vídeos do YouTube entre jovens de minorias urbanas com diversas origens sexuais, étnicas e raciais. Com resultados positivos, com mudanças significativas observadas nas medidas de autoeficácia em relação ao HIV e uma redução nas práticas de sexo desprotegido, reforçando que a abordagem on-line utilizada teve um impacto positivo nos jovens na promoção de comportamentos mais seguros e conscientes, com questões relacionadas ao HIV. Recomenda-se que, ainda haja necessidade de mais estudos com o objetivo de explorar maneiras mais eficazes de envolver os jovens com o conteúdo on-line para garantir o sucesso contínuo dessa estratégia de prevenção.</p>
E3	<p>Conclui-se que o uso do <i>weCare</i>, é uma importante ferramenta de prevenção ao HIV para jovens, utilizando-se das mídias sociais como o Facebook, mensagens de texto e aplicativos de redes sociais e sexuais móveis baseados em GPS. Salienta-se a importância do <i>WeCare</i> como uma valiosa ferramenta de educação em saúde, com o objetivo de fortalecer as ações de prevenção das DST/HIV/Aids e promover a saúde</p>

	do adolescente. Essa abordagem interdisciplinar na enfermagem se torna ainda mais necessária para garantir a eficácia das práticas de promoção da saúde dos mesmos.
E4	As evidências relacionadas à percepção de risco, por meio de intervenções comportamentais baseadas em mídias sociais para homens que fazem sexo com homens (HSH), demonstram uma ampla compreensão e eficácia na diminuição de comportamentos sexuais de alto risco, sem proteção, e no aumento da proporção de comportamentos sexuais seguros. Contudo, as constatações acerca do aumento da adesão ao uso de preservativos entre jovens HSH e, conseqüentemente, a redução na taxa de notificação de sintomas de DST, requerem investigações adicionais para maior compreensão e validação dos resultados.
E5	Este estudo voltado a jovens, negros, não hispânico dos EUA, demonstra que o maior estigma para não realização do teste do HIV é o medo, as atitudes negativas em relação ao HIV e a baixa percepção de risco de infecção. Reforça que, maiores estratégias de prevenção e divulgação precisam ser desenvolvidas para alavancar os espaços sociais, principalmente através das medidas sociais como o instagram, Twitter e Snapchat aos quais grupos jovens estão filiados nessas plataformas, permitindo que pesquisadores e profissionais enviem mensagens sobre os comportamentos de risco para o HIV e aumentem sua conscientização sobre as campanhas de prevenção.
E6	As mídias sociais, possuem uma importante capacidade para impactar comportamentos relacionados à saúde por meio de ações educativas, campanhas de marketing social e intervenções de promoção da saúde. O uso das multimídias baseadas na web é um forte instrumento para uma melhor percepção de risco da contaminação pelo HIV, além de promover uma mudança positiva no comportamento de saúde, como a conscientização do uso do preservativo, por serem facilitadores do acesso às informações. Surge-se que, pelas diversas limitações do estudo, há necessidade de pesquisas contínuas e oportunas para monitorar e avaliar essas novas tendências.

Fonte: o autor (2023); dados da Fase Teórica.

5 DISCUSSÃO

Esta revisão de escopo procurou realizar um mapeamento sobre o impacto das mídias sociais no público jovem por meio de estratégia em educação em saúde, essa pesquisa possibilitou a compreensão das questões científicas em destaque, demandas e obstáculos enfrentados, fornecendo informações para intervenções e pesquisas futuras nesta área. Este estudo é considerado recente e pouco explorado devido à predominância de pesquisas publicadas nos últimos cinco anos, refletindo a complexidade do processo de investigação nessa área.

Foi observado que a maioria dos documentos encontrados estava escrita em inglês e os estudos predominantes foram realizados nos Estados Unidos da América (EUA). Essa tendência pode ser explicada pelas distintas práticas e culturas de cada nação, que requerem investigação por meio de estudos científicos facilitados pela internet. A Organização das Nações Unidas (ONU) (2019) aponta claramente que países desenvolvidos, em comparação com aqueles em desenvolvimento, possuem maior acesso à internet devido ao baixo custo de acesso anual, o que reforça o destaque dos EUA como uma grande potência científica.

Nota-se uma significativa diversidade de abordagens metodológicas abrangidas nesta revisão de escopo. Esse fato é intrigante, pois viabiliza um conhecimento mais abrangente sobre o tema, visto que diferentes métodos irão permeá-lo em várias perspectivas, revelando resultados relevantes não identificados em estudos anteriores.

Ao utilizar tecnologias comuns no cotidiano como ferramentas educativas, é essencial que as informações transmitidas sejam confiáveis e apresentadas de forma compreensível para o público. Isso requer identificar as necessidades e interesses da audiência para tornar a comunicação mais atrativa e estimulante, especialmente quando se trata de temas que envolvem os adolescentes e jovens, uma vez que são um dos maiores grupos de usuários das mídias digitais. Nesse contexto, essas tecnologias tornam-se uma maneira eficaz de gerar opiniões, compartilhar conhecimentos, perceber percepções e desejos dos jovens, o que pode ser valioso para a promoção de temas relacionados à saúde e outros assuntos relevantes. (MACHADO *et al.*, 2020)

Outro aspecto relevante aborda a questão da raça, apesar da maioria dos estudos estarem focados nos negros, observou-se que os brancos ou caucasianos prevaleceram com maior risco de adquirir HIV, porém com maior percepção de risco por terem mais acesso as mídias

sociais/internet. O estudo de macapagal *et al.* (2018), está em consonância com os resultados desta pesquisa, ao afirmar que quanto maior o uso de aplicativos para HSH maior a percepção de risco em relação ao HIV, bem como maior engajamento em serviços de saúde sexual e uma probabilidade maior de ter realizado um teste de HIV.

O rápido progresso e aceitação das novas mídias digitais apresentam um grande potencial para influenciar comportamentos relacionados à saúde por meio de educação e intervenções de promoção da saúde, além do marketing social. De fato, devido ao rápido avanço da tecnologia e ao aumento do uso dos smartphones nos últimos anos, as novas mídias digitais se tornaram populares plataformas para alcançar jovens adultos, especialmente em questões de saúde. Diversas conclusões relevantes emergem da variedade de pesquisas identificadas nesta revisão sistemática (WADHAM, *et al.*, 2019).

O estudo de Tanner *et al.* (2010) informa achados importantes, no qual ações nas redes sociais podem alcançar um vasto público composto por indivíduos que já utilizam ativamente essas plataformas e oferecer suporte para a prevenção e cuidados relacionados ao HIV. Ademais, a disponibilidade de conteúdo on-line gratuito é uma oportunidade valiosa para alcançar jovens em situação de risco de forma acessível e econômica, tornando-se uma promissora estratégia de prevenção do HIV/IST. Essa facilidade de acesso ao conteúdo pode ser um poderoso recurso para aumentar o conhecimento e a conscientização sobre a prevenção de IST entre os jovens, fortalecendo suas habilidades de autocuidado e tomada de decisões saudáveis (WHITELEY *et al.*, 2010).

O uso do preservativo é destacado como o principal método para a prevenção das IST, logo o uso das multimídias baseado em web, adaptável e online, é uma importante ferramenta mesmo com e sem a presença de um educador, para as práticas positivas em relação ao uso do preservativo (WADHAM, *et al.*, 2019). Além disso, Zhengzhou *et al.* (2022) reforça que as intervenções online podem de forma eficaz diminuir o comportamento sexual de alto risco sem preservativos e aumentar a proporção de comportamentos sexuais seguros. Isso destaca o papel positivo que as mídias sociais e as intervenções digitais podem desempenhar na promoção da saúde sexual e na prevenção do HIV.

A percepção do risco de contrair o HIV é considerada um dos principais fatores que contribuem para a redução de casos de infecção pelo vírus. O sexo anal é apontado como um fator relevante em relação às infecções por IST, principalmente quando se trata do uso de

aplicativos de relacionamento, especialmente quando praticado sem o uso de preservativo ou em efeito de drogas. (MACAPAGAL *et al.*, 2018)

Um aspecto interessante, é que os usuários que fazem o uso de aplicativos específico de relacionamento para HSH, como o Grindr e o Tinder tiveram maior probabilidade de ter feito teste de HIV ao longo da vida, bem como a uma melhor percepção de risco mais apurada, o que estar relacionado a um maior engajamento em práticas de saúde sexual preventivas. O que reforça mais ainda o uso de intervenções através de aplicativos e internet como sites interativos, jogos e questionários e vídeos do YouTube como instrumentos de aprimoração de conhecimentos sobre o HIV, o que pode intervir diretamente na redução no uso de drogas na hora do sexo, causando um impacto maior na percepção de risco. (MACAPAGAL *et al.*, 2018; WHITELEY *et al.*, 2010).

Fato que chamou atenção no estudo de Jones *et al.* (2019) é que estratégias chamativas para atuar através dos jovens devem ser implementadas, sendo essencial estudar os pensamentos e atitudes gerais em relação ao HIV e às campanhas de testagem, bem como as barreiras que impedem as pessoas de fazerem o teste. Logo, é crucial desenvolver campanhas de marketing de mídia social, aproveitando plataformas como Instagram, Twitter e Snapchat, que são frequentemente utilizadas por grupos jovens, alcançando uma audiência mais ampla e potencialmente impactando positivamente na saúde dos jovens.

Nesse contexto, as redes sociais podem ser empregadas como uma abordagem inovadora e educativa para promover e prevenir o HIV/Aids, oferecendo conhecimento e informações aos seus usuários, resultando em uma influência positiva nos comportamentos de risco ao ser instituída como ferramenta educativa. Um estudo no Facebook com memes sobre Prevenção Combinada do HIV teve alcance 9-18 vezes maior que o número estimado de pessoas que poderiam ser alcançadas com o post, destacando assim, a importância dessas ferramentas para promover a saúde dos jovens e revelando a eficácia do uso de memes e outras estratégias de comunicação através das plataformas digitais para atingir o público-alvo, especialmente os jovens, de maneira expressiva e eficiente. (PASSARO; ABBATE, 2019).

São levadas em conta algumas limitações dessa pesquisa. Primeiramente, a restrição dos dados disponíveis para análise limitou esta investigação, pois se trata de um estudo secundário, além da limitação da estratificação dos estudos devido ao pequeno número da amostra. Além do mais, a sensibilidade do tema, que é amplamente discutido atualmente que

muitos estudos provavelmente ainda não foram avaliados ou publicados e que se estendeu a outras faixas etárias, também foi considerada um aspecto importante a ser abordado, levando a inclusão de estudos de pessoas não jovens para responder aos objetivos desta pesquisa.

6 CONCLUSÃO

As mídias sociais são plataformas relevantes para a comunicação em saúde e interatividade com os jovens. O estudo mostrou que o celular é a ferramenta mais utilizada para acessar essas mídias, com frequência diária e durante várias horas para procurar parceiros. Além dos sites e websites, outros meios também foram encontrados, como redes sociais em geral, jogos digitais e aplicativos de smartphones.

Foi perceptível, que integração de tecnologias comuns no cotidiano como ferramentas educativas, é pertinente para garantir a confiabilidade e a clareza das informações transmitidas para os jovens. A capacidade de compreender e envolver esse público por meio dessas tecnologias não apenas facilita a disseminação de conhecimento, mas também se torna uma ferramenta valiosa para promover discussões e conscientização sobre temas cruciais, relacionados à sexualidade, promoção e prevenção do HIV/Aids.

É notável que ao analisarmos o comportamento dos jovens nas mídias sociais, podemos identificar áreas de oportunidade para promover uma abordagem mais consciente em relação à educação em saúde pautada na sexualidade. Além disso, é possível promover uma cultura de responsabilidade ao abordar práticas de risco, como o sexo anal desprotegido e o envolvimento em atividades sexuais com múltiplos parceiros, ao serem reforçado através das medidas de prevenção do HIV, ou seja, transformando essas observações em oportunidades para promover uma abordagem positiva e esclarecedora, instruindo os jovens no seu comportamento nas tomadas de decisões de maneira conscientizada e saudável em sua vida sexual.

O reconhecimento do papel essencial das mídias sociais na prevenção do HIV/Aids destaca a necessidade de alinhamento com as políticas públicas de saúde. Integrar estratégias inovadoras e adaptáveis para atingir os jovens é crucial, aproveitando o potencial de plataformas digitais populares, como jogos, aplicativos e redes sociais. As políticas podem promover campanhas educativas online, colaborando com desenvolvedores, profissionais de saúde e influenciadores digitais para criar conteúdo culturalmente relevantes. Ao incorporar efetivamente as mídias sociais, as políticas públicas podem capitalizar a modernização digital irreversível, proporcionando informações, suporte e recursos de prevenção do HIV/Aids de maneira inovadora e eficaz. Assim, essa abordagem pode promover a conscientização, prevenção e melhoria dos comportamentos de risco, podendo contribuir para o controle da epidemia do HIV/Aids.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eduardo. **Relatório Global do UNAIDS mostra que a pandemia de AIDS pode acabar até 2030 e descreve o caminho para alcançar esse objetivo - UNAIDS Brasil.** UNAIDS Brasil - Website institucional do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) no Brasil. Disponível em: <<https://unaid.org.br/2023/07/relatorio-global-do-unaid-mostra-que-a-pandemia-de-aids-pode-acabar-ate-2030-e-descreve-o-caminho-para-alcancar-esse-objetivo/>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

AMPER ENERGIA HUMANA. We Are Social e HootSuite - Digital 2023 - VISÃO GERAL GLOBAL [Resumo e Relatório Completo]. [Internet]. **Amper**. 2023. Disponível em: <https://www.amper.ag/post/we-are-social-e-hootsuite-digital-2023-visao-geral-global-resumoe-relatorio-completo>. Acesso em: 21 fev. 2023.

Bossonario, P. A., Ferreira, M. R. L., Andrade, R. L. de P., Sousa, K. D. L. de, Bonfim, R. O., Saita, N. M., et al. (2022). Fatores de risco à infecção pelo HIV entre adolescentes e jovens: revisão sistemática. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 30(spe). Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/B5xmsrN5X6jvVBXWG7KsGWB/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

CIRIBELI, J. P.; PAIVA, V. H. P. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Revista Mediação**, v. 13, n. 12, p. 57-74, 2011. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/509>. Acesso em: 18 fev. 2023.

Eisenstein, E. Desenvolvimento da sexualidade da geração digital. *Adolescência e saúde*. 2013; 10 Suppl 1: 61-71. Available from 13 mai: <https://cdn.puvlisher.gn.l.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v10s10a080.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2023.

JONES, J.; CARTER, B.; WILKERSON, R.; KRAMER, C. Attitudes toward HIV testing, awareness of HIV campaigns, and using social networking sites to deliver HIV testing messages in the age of social media: a qualitative study of young black men. **Health Education Research**, v. 34, n. 1, p. 15–26, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1093/her/cyy044>. Disponível em: <<https://academic.oup.com/her/article/34/1/15/5224522?login=true>>.

LUO, Z. Z. et al. Efeito da intervenção comportamental baseada em redes sociais para promover o teste de HIV/sífilis em jovens homens que fazem sexo com homens. **Zhonghua Liu Xing Bing Xue Za Zhi = Zhonghua Liuxingbingxue Zazhi**, v. 43, n. 6, p. 892–7, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3760/cma.j.cn112338-20211101-00840> doi: 10.3760/cma.j.cn112338-20211101-00840. Disponível em: <<https://doi.org/10.3760/cma.j.cn112338-20211101-00840>>.

MACAPAGAL, K. et al. Hookup app use, sexual behavior, and sexual health among adolescent men who have sex with men in the United States. **Journal of Adolescent Health**, v. 62, n. 6, p. 708-715, 2018. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2018.01.001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2018.01.001>>.

MACHADO, A. L. L. B. et al. Use of social communication networks for the promotion and empowerment of women's health: experience report. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 1-15, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10548>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10548> doi: 10.33448/rsd-v9i11.10548.

MARY ANN LIEBERT INC. Disponível em: <https://www.embase.com/search/results?subaction=viewrecord&id=L624841432&from=export>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1089/apc.2018.0060>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. 1. ed. Brasília: Editora MS, 2007 [citado em 11 abr. 2023]. 60 p. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf>.

Ministério da Saúde. Educação em Saúde: Diretrizes. [Internet]. Available from: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educacao++em+Saude++Diretrizes.pdf>. Accessed at: 11 mar. 2023.

MUSSO, Pierre. **Ciberespaço**. 2014. Slideshare.net. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/ValdriaSouza/pierre-musso-ciberespao>>. Acesso em: 27 maio 2023.

Ouzzani, M.; Hammady, H.; Fedorowicz, Z.; Elmagarmid, A. Rayyan - a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, 2016; 5: 1-10. doi: 10.1186/s13643-016-0384-4.

PASSARO, T.; ABBATE, M. C. O uso de memes para compartilhar informações sobre Prevenção Combinada ao HIV nas redes sociais. In: **Anais do III Congresso Latino Americano de IST/HIV/AIDS**, 2019. Disponível em: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/O%20uso%20de%20memes%20para%20compartilhar%20informa%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20Combinada%20ao%20HIV%20nas%20re.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

SANTOS, J. V. D. O. et al. Análise prototípica das representações sociais sobre as infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes. **Psicogente**, v. 22, n. 41, p. 1–18, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17081/psico.22.41.3312>.

SHIMIZU, H. E. Representações sociais acerca do HIV/aids e a gestão de riscos em tempos de cronificação da doença. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e257101018357-e257101018357, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18357>.

TANNER, A. E. et al. Preliminary Impact of the weCare Social Media Intervention to Support Health for Young Men Who Have Sex with Men and Transgender Women with HIV. **AIDS Patient Care and STDs**, v. 32, n. 11, p. 450–8, 2018.

TIC KIDS ONLINE BRASIL. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20221121120124/tic_kids_online_2021_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 18 mai. 2023.

UNAIDS Brasil. Estatísticas. 2023. Disponível em: <https://unaid.org.br/estatisticas/#:~:text=38%2C4%20milh%C3%B5es%20%5B33%2C,estavam%20acessando%20a%20terapia%20antirretroviral>. Acesso em: 13 mar. 2023.

VAN DAM, Cornelius; JONATHAN, C. Preliminary Impact of the weCare Social Media Intervention to Support Health for Young Men Who Have Sex with Men and Transgender Women with HIV. **Aids Patient Care and STDS**, v. 32, n. 11, p. 450-458, nov. 2018.

VOLPATO, B. Saiba quais são as 10 redes sociais mais usadas no Brasil em 2022. **Resultados Digitais**, 2022. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>>. Acesso em: 23 mai. 2023.

WADHAM, E. et al. New digital media interventions for sexual health promotion among young people: a systematic review. **Sexual Health**, v. 16, n. 2, p. 101-123, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1071/SH18127>.

WHITELEY, Laura; BROWN, Larry K; CURTIS, Virginia; *et al.* Publicly Available Internet Content as a HIV/STI Prevention Intervention for Urban Youth. **The Journal of Primary Prevention**, v. 39, n. 4, p. 361–370, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30003459/>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

PROTOCOLO
Revisores/ contato Danilo Oliveira da Silva. E-mail: danilolvr7@gmail.com Alexsandra Rodrigues Feijão. E-mail: alexsandrarf@hotmail.com
Título - Influência das mídias sociais na educação e comunicação em saúde para prevenção de HIV entre jovens: revisão de escopo
Objetivo - Justificar na literatura as evidências da influência das mídias sociais na educação e comunicação para prevenção de HIV entre jovens.
PCC - P (participante): jovem - C (conceito): prevenção do HIV - C (contexto): mídias sociais
Pergunta de pesquisa - Qual a influência do uso das mídias sociais na educação e comunicação em saúde para prevenção de HIV em jovens

Critério de inclusão e exclusão

- Esta revisão de escopo incluiu os seguintes estudos: Artigos originais e de revisão e dissertações disponíveis na íntegra o limite temporal de artigos que foram publicados 2018 a 2022, motivo ao qual atendessem o critério de publicações nos últimos cinco anos, em qualquer idioma e que respondessem à questão de pesquisa. A exclusão ocorreu devido à falta de dados adequados para impulsionar a pesquisa, o que se aplicou a editoriais e resumos simples publicados em anais de eventos, vale ressaltar que não foram incluídos nos estudos indivíduos apresentando faixa etária superior a 30 anos.

Busca preliminar

- Quanto à elaboração da estratégia e expressão de busca em cada uma das fontes, foi realizada uma busca inicial piloto, na qual foi testada a seguinte combinação de termos mediante a utilização dos recursos e metodologias de pesquisa de cada plataforma, sendo utilizada para todas as fontes: (HIV **OR** “Acquired Immune Deficiency Syndrome”) **AND** (“Social Media” **OR** Internet) **AND** (“Health Education”) **AND** (Young **OR** Adolescent **OR** Teenager).

Estratégica de busca

A elaboração da estratégia de busca se deu a partir da questão de pesquisa e objetivo, que foram realizadas usando os seguintes descritores selecionados nos bancos de termos Descritores em Ciências da Saúde/ Medical Subject Headings (DeCS/MeSH): HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; juventude; Educação em saúde; Adolescente; Mídia social; Internet.

Com a intenção de abranger conceito e contexto, a busca será realizada nas seguintes fontes de dados:

- Base de dados que serão acessadas por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a partir da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) por intermédio do acesso proveniente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN):

1. Scopus

2. MEDLINE/PubMed

3. Web of Science

4. Science Direct

5. Embase

- Biblioteca será acessadas por meio do Portal de Periódicos da CAPES a partir da CAFe mediante o acesso proveniente da UFRN:

6. SciELO.org

7. LILACS

- Os estudos foram pré-selecionados mediante leitura do título e resumo através a ferramenta Rayyan, seguindo-se com a exclusão dos estudos duplicados, e posteriormente os documentos serão lidos na íntegra, sendo incluídos apenas estudos que respondem aos critérios adotados.

Extração dos resultados

- Foram extraídas as seguintes informações dos estudos:

1. Título

2. Autor(es)

3. Ano de publicação

4. Fontes de dados

5. Tipo de estudo (artigo, dissertação)

6. Local do estudo

Análise dos dados

- Para a análise dos dados e a elaboração posterior do artigo, foi adotada uma matriz de síntese que englobou as informações extraídas. Essa matriz consistiu na caracterização dos estudos, na síntese dos principais resultados e na categorização dos dados obtidos.

Apresentação dos resultados

- Os resultados foram apresentados de forma descritiva e também por meio de quadros e diagramas apropriados.

APÊNDICE B – CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS DA REVISÃO INICIAL QUANTO TÍTULO, AUTOR, ANO DE PUBLICAÇÃO, FONTES DE DADOS, TIPO DE ESTUDO, LOCAL DO ESTUDO.

Título	Autor(es)	Ano de publicação	Fontes de dados	Tipo de estudo	Local do estudo
<i>Hookup app use, sexual behavior, and sexual health among adolescent men who have sex with men in the United States</i>	MACAPAGAL <i>et al.</i> ,	2018	Embase	Transversal	Estados Unidos
<i>Publicly available content on the Internet as an HIV/STI prevention intervention for urban youth</i>	WHITELEY <i>et al.</i> ,	2018	Embase	Piloto randomizado	Estados Unidos
<i>Preliminary Impact of the WeCare Intervention on Social Media to Support the Health of Young Men Who Have Sex with Men and Transgender Women with HIV</i>	TANNER <i>et al.</i> ,	2018	Embase	Experimentais	Estados Unidos
<i>Effect of social media-based behavioral intervention to promote HIV/syphilis</i>	ZHENZHOU <i>et al.</i> ,	2018	Embase	Randomizado controlado	China

<i>testing in young men who have sex with men</i>					
<i>Attitudes towards HIV testing, awareness of HIV campaigns, and use of social networking sites to convey HIV testing messages in the age of social media: A qualitative study of young black men</i>	JONES <i>et al.</i> ,	2019	Scopus	Grupo focal	Estados Unidos
<i>New digital media interventions to promote sexual health among young people: a systematic review</i>	WADHAM <i>et al.</i> ,	2019	Pubmed	Revisão sistemática	Austrália

APÊNDICE C- CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS DA REVISÃO INICIAL QUANTO CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES.

	CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES
E1	<p>O estudo evidencia que as redes sociais e os "aplicativos de conexões" têm se tornado uma parte significativa da vida cotidiana dos jovens, especialmente para homens que fazem sexo com homens (HSH). O uso desses aplicativos está associado a um aumento no número de parceiros sexuais masculinos, mas também resulta em uma maior percepção de risco de contrair o HIV, como o acesso aos serviços de saúde, para realização de testagem para HIV. Sugere que essas tecnologias podem ser utilizadas como uma plataforma para educar os jovens sobre comportamentos de risco, como a adesão à profilaxia pré-exposição (PrEP). Reforça ainda, que os jovens tenham orientações sobre como navegar de forma segura nas interações online.</p>
E2	<p>Este estudo traz uma breve intervenção <i>on-line</i> que utilizou conteúdo de sites interativos, jogos, questionários e vídeos do YouTube entre jovens de minorias urbanas com diversas origens sexuais, étnicas e raciais. Com resultados positivos, com mudanças significativas observadas nas medidas de autoeficácia em relação ao HIV e uma redução nas práticas de sexo desprotegido, reforçando que a abordagem on-line utilizada teve um impacto positivo nos jovens na promoção de comportamentos mais seguros e conscientes, com questões relacionadas ao HIV. Recomenda-se que, ainda haja necessidade de mais estudos com o objetivo de explorar maneiras mais eficazes de envolver os jovens com o conteúdo on-line para garantir o sucesso contínuo dessa estratégia de prevenção.</p>
E3	<p>Conclui-se que o uso do <i>weCare</i>, é uma importante ferramenta de prevenção ao HIV para jovens, utilizando-se das mídias sociais como o Facebook, mensagens de texto e aplicativos de redes sociais e sexuais móveis baseados em GPS. Além de ser um importante veículo de transmissão e troca de informações sobre a adesão ao tratamento do HIV por ser guiada por um educador de ciber saúde. Salienta-se a importância do <i>WeCare</i> como uma valiosa ferramenta de educação em saúde, com o objetivo de</p>

	<p>fortalecer as ações de prevenção das DST/HIV/Aids e promover a saúde do adolescente. Essa abordagem interdisciplinar na enfermagem se torna ainda mais necessária para garantir a eficácia das práticas de promoção da saúde dos mesmos.</p>
E4	<p>As evidências relacionadas à percepção de risco, por meio de intervenções comportamentais baseadas em mídias sociais para homens que fazem sexo com homens (HSH), demonstram uma ampla compreensão e eficácia na diminuição de comportamentos sexuais de alto risco, sem proteção, e no aumento da proporção de comportamentos sexuais seguros. Contudo, as constatações acerca do aumento da adesão ao uso de preservativos entre jovens HSH e, conseqüentemente, a redução na taxa de notificação de sintomas de DST, requerem investigações adicionais para maior compreensão e validação dos resultados.</p>
E5	<p>Este estudo voltado a jovens, negros, não hispânico dos EUA, demonstra que o maior estigma para não realização do teste do HIV é o medo, as atitudes negativas em relação ao HIV e a baixa percepção de risco de infecção. Reforça que, maiores estratégias de prevenção e divulgação precisam ser desenvolvidas para alavancar os espaços sociais, principalmente através das medidas sociais como o instagram, Twitter e Snapchat aos quais grupos jovens estão filiados nessas plataformas, permitindo que pesquisadores e profissionais enviem mensagens sobre os comportamentos de risco para o HIV e aumentem sua conscientização sobre as campanhas de prevenção.</p>
E6	<p>As mídias sociais, possuem uma importante capacidade para impactar comportamentos relacionados à saúde por meio de ações educativas, campanhas de marketing social e intervenções de promoção da saúde. O uso das multimídias baseadas na web é um forte instrumento para uma melhor percepção de risco da contaminação pelo HIV, além de promover uma mudança positiva no comportamento de saúde, como a conscientização do uso do preservativo, por serem facilitadores do acesso às informações. Surge-se que, pelas diversas limitações do estudo, há necessidade de pesquisas contínuas e oportunas para monitorar e avaliar essas novas tendências.</p>